

## Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia.

Laís Melo De Andrade<sup>1</sup>

Munanga, Kabengele. *Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia*. In: Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira[S.l: s.n.], 2004.

O autor faz uma abordagem significativa sobre o conceito de raça, racismo, etnia e identidade, demonstrando a partir da definição da palavra raça, o simbolismo na sociedade. “Etimologicamente, o conceito de raça veio do italiano *razza*, que por sua vez veio do latim *ratio*, que significa sorte, categoria, espécie. A princípio “raça” era somente utilizado nas ciências biológicas (botânica e zoológica), classificando espécies de animais e plantas. Porém, entre séculos XVI e XVII, passa a ser utilizado nas relações humanas, na França, onde os Francos (nobres) em oposição aos Gauleses (plebeus).

No século XV, o conceito de humanidade até então conhecia os limites da civilização ocidental, pondo em dúvida os ameríndios, negros, melanésios, como seres humanos. A igreja na tentativa de elucidar, utilizava o mito dos Reis Magos, para justificar a existência das raças, como também a descendência de Noé: Sem antepassado dos povos do Médio; Cam, antepassado dos povos do Sul; Jafé, antepassado dos povos do Norte, mas todos eram da descendência de Adão e Eva.

No século das luzes, ou iluminismo, laçam mão do conceito de raça, existente no reino animal, para classificar pessoas com traços físicos diferentes. “No século XVIII, a cor da pele foi considerada como critério fundamental e divisor d’água entre as raças.” (P. 3). Logo a melanina passou a ser um divisor na formação das raças branca, negra, amarela e indígena. Para aperfeiçoar as classificações eles acrescentam critérios morfológicos como forma de nariz, lábios, queixo e crânio, mas percebeu-se que existiam características dependendo mais da influência do meio, do que dos fatores raciais.

No século XX, com o progresso da genética humana, dão origem a dezenas de raça, sub-raças, entretanto, cientistas chegam a conclusão, que a raça não é uma realidade biológica, “a invalidação científica do conceito raça não significa que todos os indivíduos ou todas as populações sejam geneticamente semelhantes.” (p.5), porém, o conceito de raça e sub-raça ganhou admiradores como os nazistas que acreditavam na raça suprema, criando hierarquização, onde a raça “branca” é superior a “negra”, “amarela” e “indígena”.

Nos dias hodiernos, o conceito de raça não tem nada de biológico, é um conceito impregnado de ideologias, onde há o dominante e o dominado, fazendo parte de uma estrutura do capitalismo, guiados nas relações de poder ou biopoder, para obter a subjugação dos corpos e o controle de populações.

O termo raça, continua sendo utilizado, questão da realidade social e política, considerada uma construção sociológica e uma categoria social de dominação e de exclusão. No campo científico como observou Charles Darwin, através da seleção natural que, organismos se adaptam e diversificam no tempo e no espaço, logo um indivíduo de pele escura concentra mais melanina que um de pele clara, o que provoca uma melhor adaptação nos países tropicais, em razão de uma melhor proteção contra os raios ultravioletas, afirmando que há diversidade genética e não superioridade.

O conceito de racismo criado na década de 1920, onde cria-se o sentido sociológico, baseia-se na definição de traços físicos, mas também traços sociais como a cultura, linguística e a religião, caracterizando como intelectual e moral de um dado grupo. Todavia, teoria do racismo, é embasada em origens bíblicas, a partir de Noé e seus três filhos se originam a classificação de três raças: Jafé (ancestral da raça branca); Sem (ancestral raça amarela) e Cam (ancestral da raça negra). A história se origina porque Cam desrespeitou seu pai, e este o amaldiçoou. Os calvinistas se baseiam sobre esse mito para justificar e legitimar o racismo anti-negro.

O autor afirma que há duas ideologias racista o clássico, qual se alimenta da noção de raça suprema e da que se alimenta da noção de etnia qual define como um grupo cultural. Como também anuncia as armadilhas ideológica, que levam à banalização dos efeitos do racismo, criando até o dito ‘racismo reverso’.

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Santa Cruz  
E-mail: [ass.laismelo@gmail.com](mailto:ass.laismelo@gmail.com)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4012-6305>

Ele também fala do Apartheid na África do Sul, nos EUA com a supressão das Leis segregacionistas, mas mesmo assim, juntamente com o Brasil tem um racismo de fato e implícito, e a pseudodemocracia racial, encontrados até em romances como *Casa grande & Senzala* de Gilberto Freire. O autor acaba afirmando que por conta desse debate da pseudodemocracia racial, houve uma prejudicação, nas políticas sociais voltadas para a população negra as “ações afirmativas”.

O conceito de etnia, tem vários fatores como herança cultural e histórica, conteúdo social e psicológico, seus signos e símbolos, e, no entanto, para os racistas essa é uma nova forma de agir escrotamente e sem escrúpulos, justificando também pelo eurocentrismo e etnocentrismo.

O autor relata ainda, que utiliza em seus trabalhos os conceitos “Negros” e “Branços” e “População Negra” e “Raça Branca”, onde população é indivíduos que participam do círculo de união, que conservam em comum alguns traços do patrimônio genético hereditário.

É possível observar, que a realidade do Brasil etnograficamente falando, que não existe apenas uma única cultura negra, branca, indígena, mas sim questões de regionalismos que classificam diversas culturas no Brasil, que faz surgir a identidade cultural, tomada das particularidades históricas, culturais, religiosas, sociais e regionais, o Brasil diversos processos de identidade cultural de pluralismo tanto de “Negros”, “Branços” e “Amarelos”. Todos tomados como sujeitos históricos e culturais.

Este texto nos faz refletir as diversidades culturais que há não só no Brasil, mas no mundo. E como ainda existem pessoas que gostam de usar fatos para ridicularizar, diminuir e matar pessoas, escravizar, abusar psicologicamente e entre tantas outras formas para ser superior. O racismo ele surge para apenas um operante o dominador que usa a imagem do racismo para afetar corpos e almas. E para que isso caia em desuso é preciso lutar, lutar e resistir, fazendo necessário buscar da consciência da identidade étnico-racial negra, a conscientização de uma política em busca de transformações quanto a realidade do negro do Brasil.

Láís Melo de Andrade  
Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ  
<https://orcid.org/0000-0003-4012-6305>